

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA AFRICANA POR MEIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

HIGOR LUAN SANTOS CAMARGO¹; MANOEL VASCONCELOS²

Universidade Federal de Pelotas, higorcarmargors@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas, vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata da experiência de monitoria na disciplina de Introdução à Filosofia, ofertada pelo professor Manoel Vasconcelos no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Durante os encontros de monitoria observou-se a necessidade e a importância da introdução às epistemologias africanas, em diálogo com a Filosofia Ocidental, possibilitando aos discentes um maior conhecimento de outras tradições filosóficas. Em função da situação atual, diante do cenário da Pandemia do COVID 19, as aulas e monitorias foram executadas na modalidade de ensino remoto; desta maneira, as monitorias foram realizadas virtualmente e com flexibilidade nos horários. O Programa de Monitoria da UFPEL, objetiva proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares. O atendimento às situações descritas, mesmo sendo importantíssimas, não dá conta de uma mais ampla formação. Com base na matriz curricular do curso de Licenciatura e/ou Bacharelado em Filosofia na UFPEL, observamos que não há o ensino de uma outra perspectiva filosófica que não seja Ocidental. Desta maneira, percebemos a necessidade da introdução de outras epistemologias que não seja apenas a Ocidental, Grega, branca e hegemônica. Entretanto, o modelo de monitoria proposta pelo discente (monitor) da disciplina de Introdução à Filosofia possibilitou o diálogo entre Filosofias que divergem em suas bases epistemológicas, sem deixar de lado as prerrogativas específicas da monitoria, tais como a contribuição para a permanência e aprovação dos discentes, o que foi feito através do atendimento às dúvidas e inquietações trazidas pelos matriculados na disciplina. Portanto, a inserção de elementos de introdução à Filosofia africana no trabalho de monitoria, realizados a partir de grupos de estudos virtuais com os alunos interessados, consistiu num importante complemento cultural e formativo à disciplina, sendo fundamental para o diálogo com os alunos e o desenvolvimento de um pensar crítico filosófico, trazendo também à tona as objeções existentes, em torno do tema, na História da Filosofia.

2. METODOLOGIA

Os encontros semanais não eram obrigatórios. A monitoria ocorreu por e-mail, whatsapp ou qualquer outro meio de comunicação. Todas as sextas feiras

¹ Estudante de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal de Pelotas, organizador do grupo Imó Jé de Filosofia Africana, membro do coletivo UFPRETA, membro do Movimento Casas de Estudantes, pesquisador de Filosofia, Epistemologia e Interdisciplinaridade: O papel das Ciências na Educação na UFPEL e pesquisador do Laboratório de Africologia e Estudos Ameríndios Geru Mãe na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Professor do Departamento de Filosofia do IFISP - UFPEL

havia uma hora de encontro para dialogarmos sobre os textos da disciplina e conforme o tempo foram introduzidos textos sobre a Filosofia africana tratando de conceitos básicos para o entendimento de suas epistemologias. Entretanto, foram utilizados textos com autores africanos e afro-diaspóricos como Renato Nogueira, Molefi Kete Asante e Sueli Carneiro para introduzir um pensamento pluriversal. Havia debates, apresentação de autores, resumo oral da tese do texto e “pontuações” das principais ideias de cada autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da monitoria inicia-se apenas com o esclarecimento de dúvidas que os alunos têm no decorrer da cadeira. As nas quintas-feiras às 19 horas e a monitoria às sextas-feiras, com horários flexíveis. Os encontros foram suficientes para a obtenção de resultados agradáveis e satisfatórios. A monitoria teve como proposta base ser um espaço de diálogo sobre o conteúdo da matéria de maneira interdisciplinar e investigativa, todavia, contribuindo para a formação de um ambiente de ensino-aprendizagem onde tanto o monitor quanto os discentes, ensinam e aprendem. O combate à reprovação dos discentes é um elemento importante para o processo de monitoria, mas não é central. A retenção dos alunos se dá também no desafio de tornar o conteúdo e linguagem atrativos. Obviamente, a evasão é comum em toda a disciplina na universidade e cada discente tem seu motivo, mas quando se trata de uma evasão pelo motivo de não se achar capaz de absorção do conteúdo por conta de dificuldades de compreensão, a monitoria auxilia no desenvolvimento deste discente, a fim de ajudá-lo na melhor compreensão do que está sendo estudado. A Filosofia não é um curso de fácil compreensão, sobretudo para alunos ingressantes; o conteúdo é complexo e profundo e muitas vezes abstrato demais para uma compreensão imediata. Todos os objetivos foram alcançados com êxito e ainda assim foi possível pensar em uma introdução a um pensamento que não está presente na matriz curricular do curso. No decorrer do processo/ encontro de monitoria foi possível introduzir a Filosofia africana e conceitos introdutórios como epistemicídio e pluriversalidade, também foi possível elaborar discussões em torno da origem histórica da filosofia. Por meio de uma investigação de textos de autores com bases teóricas africanas, o grupo problematizou e dialogou o surgimento da Filosofia e seu conceito, a epistemologia da filosofia antiga Ocidental, os modelos de ética no decorrer da história da Filosofia e por fim a problematização da Universalidade, ainda assim, também os encontros de monitoria possibilitaram a introdução dos principais conceitos para a compreensão da Filosofia africana como epistemicídio e pluriversalidade. Todo o desenvolvimento da monitoria caminhou junto ao planejamento do professor com a disciplina Introdução à Filosofia, além disso, no decorrer das investigações as dúvidas foram sendo respondidas e a demanda da matéria como produção textual foi tendo auxílio do monitor.

4. CONCLUSÕES

A prática de monitorar uma disciplina possibilitou não só o bom desempenho dos estudantes em relação à disciplina que foi ofertada, mas também foi possível ofertar outros conteúdos que dialogam com a proposta do planejamento elaborado pelo professor. Os encontros possibilitaram a aprendizagem de uma outra perspectiva de conhecimento filosófico, um outro modo de vida, ética, metafísica, uma outra possibilidade de ser (ontologia). No

entanto, os resultados foram alcançados, principalmente em relação aos discentes que frequentaram os encontros semanais de monitoria. Os encontros não eram obrigatórios, a proposta de fazer uma monitoria flexível e introdutória à Filosofia africana aos discentes que queriam aprender uma outra perspectiva de filosofia, tal como foi proposta pelo monitor. O monitor auxiliou na produção de textos, no esclarecimento de conceitos filosóficos, no manuseio da plataforma de aula, no diálogo em torno dos conteúdos estudados, bem como na introdução à Filosofia africana, além disso, após a leitura do texto do Renato Nogueira cujo título é *Os gregos não inventaram a Filosofia*, investigamos brevemente a Filosofia de Pitah-hotep, filósofo kemético da 5ª dinastia e aprendemos juntos que para os africanos Filosofia é Rekhet, palavra de origem africana que significa conhecer a natureza das coisas na sua totalidade, desta maneira traduzida por Obenga por Filosofia e também investigamos Amen-em-ope, filósofo kemético com escritos sobre ética datados em aproximadamente 1300 anos antes da era comum (antes de Cristo) encontrado no texto escrito por Molefi Kete Asante intitulado *Amenemope: Sobre o uso do tempo*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARAÚJO; E. **Escrito para eternidade: A literatura no Egito faraônico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

Documento Eletrônico

UFSM. **Amenemope: Sobre o Uso do Tempo**. Voluntas Revista Internacional de Filosofia, Santa Maria, 10 set. 2019. Acessado em 21 ago. 2020. Online. Disponível em : <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/39886/html>

Documento Eletrônico

CARNEIRO; S. **Epistemicídio**. Portal Geledés, Trecho da matéria Espelho com Lázaro Ramos, 04 set. 2014. Online. Acessado em 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/epistemicidio/>

Documento Eletrônico

NOGUEIRA; R. **Os gregos não Inventaram a Filosofia**. Cult, São Paulo, 02 jul. 2016. Acessado em 24 jul. 2020. Online. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/os-gregos-nao-inventaram-filosofia/>

Livro

NOGUEIRA; R. **O ensino de Filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.